

A HISTÓRIA DO
MENINO PRETO QUE
QUERIA DESCOLORIR-SE



História:
Renata Damasceno

Ilustrações:
Reila Damasceno

Este livro utiliza tecnologia QR CODE



O QR Code (traduzido para o português, “Código de resposta rápida”) é uma espécie de código de barras estilizado, que forma a figura de um quadrado e, quando é digitalizado, transmite grande variedade de informações.

Para acessar os links que preparamos, aponte o celular para o quadrado, semelhante a este ao lado, quando disponível ao decorrer das páginas.

Em smartphones iOS (iPhone), esta opção está disponível nativamente ao acessar a aplicação - Câmera.

Em smartphones Android, pode ser necessário o download de um aplicativo auxiliar.

Este livro acompanha um *Livro Auxiliar*

“Um Conto Além do Conto”, é um estudo sucinto e didático que acompanha esta obra e tem como objetivo expor, orientar, conscientizar e instigar o leitor, para conhecer um pouco além do conto. Buscamos sintetizar os significados e discutir acerca do racismo e do antirracismo ao longo da história, bem como refletir sobre os comportamentos em sociedade.

[A HISTÓRIA DO MENINO PRETO QUE QUERIA DESCOLORIR-SE

UM CONTO ALÉM DO CONTO
PARA PAIS E PROFESSORES

ACESSE POR ESTE QR CODE
OU CLIQUE [AQUI](#)



— A HISTÓRIA DO —

MENINO PRETO QUE QUERIA DESCOLORIR-SE



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha Catalográfica

D155h

Damasceno, Renata.

A história do menino preto que queria descolorir-se. / Renata Damasceno.
– Olinda: Livro Rápido, 2021.

92 p.: il.

Ilustrações de Reila Damasceno

Este livro utiliza tecnologia QR CODE e acompanha um livro auxiliar

Sobre a autora p. 85

ISBN 978-65-5952-113-5

1. Literatura. 2. Conto. 3. Racismo. 4. Literatura brasileira. I. Título.

82-34 CDU (1999)

Fabiana Belo - CRB-4/1463

A HISTÓRIA DO

MENINO PRETO QUE QUERIA DESCOLORIR-SE

História:
Renata Damasceno

Ilustrações:
Reila Damasceno

Aparecida de Goiânia
2021

O ESTÍMULO

ESTA OBRA REFERE-SE A UM ACONTECIMENTO HORRÍVEL DE RACISMO, QUE ACONTECEU COM UM DOS MEUS ALUNOS, QUANDO ESTE TINHA APENAS CINCO ANOS DE IDADE.

O OCORRIDO SENSIBILIZOU-ME PROFUNDAMENTE, PORQUE SEMPRE TRABALHEI E ORIENTEI MEUS ALUNOS A RESPEITAREM AS DIVERSIDADES E SINGULARIDADES DOS COLEGAS. PROMOVENDO MOMENTOS DE INTERAÇÕES E REFLEXÕES, QUE FAVORECESSEM A IGUALDADE E NÃO REPRODUZISSEM COMPORTAMENTOS DISCRIMINADORES, PRECONCEITUOSOS E RACISTAS.

NO ANO DE 2020, RECEBEMOS EM NOSSA TURMA ESSE ALUNO QUE VIERA DE OUTRA ESCOLA. UMA CRIANÇA ALEGRE, INTERESSADA E QUE DEMONSTRAVA ENTUSIASMO EM ESTAR ALI. PORÉM INFELIZMENTE VEIO A PANDEMIA DA COVID-19, QUE NOS AFASTOU FISICAMENTE.

PERMANECEMOS COM AS AULAS VIRTUAIS. E NO DECORRER DESSAS AULAS FOMOS ESTREITANDO OS LAÇOS, CRIANDO VÍNCULOS.

O ESTÍMULO

ALGUMAS VEZES FUI ATÉ À CASA DAS CRIANÇAS, LEVAR ATIVIDADES E INCENTIVOS, PARA QUE NÃO DESISTISSEM E SENTISSEM O QUANTO SÃO IMPORTANTES PARA MIM.

FOI ENTÃO QUE DURANTE AS NOSSAS AULAS DA SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA, FOI ENVIADO UM VÍDEO CUJO CONTEÚDO TINHA A INTENCIONALIDADE DA SENSIBILIZAÇÃO DAS CRIANÇAS NA PERCEPÇÃO DO QUANTO AS FALAS RACISTAS FEREM A ALMA.

NO DECORRER DESTA AULA, UMA MÃE EMOCIONADA NOS RELATOU O QUE SEU FILHO HAVIA VIVENCIADO NO ANO ANTERIOR, EM OUTRA ESCOLA.

E É ESSA A VIVÊNCIA QUE SERÁ NARRADA NESTE CONTO, NA INTENCIONALIDADE DE UM DESPERTAR DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, DAS CRIANÇAS QUE SOFREM COM ESSE CRIME E DAS FAMÍLIAS DAS CRIANÇAS, QUE MUITAS VEZES SOFREM COM A IGNORÂNCIA, INSENSIBILIDADE E INSENSATEZ DE INDIVÍDUOS QUE NÃO COMPARTILHAM DOS VALORES DO RESPEITO, DA SOLIDARIEDADE E DA FRATERNIDADE.

A AUTORA

PRÓLOGO

DIFERENTEMENTE DOS OUTROS CONTOS QUE ABORDAM O RACISMO E A QUESTÃO AFRO-BRASILEIRA, A HISTÓRIA DO MENINO PRETO QUE QUERIA DESCOLORIR-SE, DEMONSTRA DE FORMA SUCINTA E DIDÁTICA, UMA SITUAÇÃO QUE OCORRE, NÃO SÓ DE FORMA ISOLADA E MOMENTÂNEA, MAS QUE FAZ-SE PRESENTE NOS ALICERCES QUE ESTRUTURAM NOSSA SOCIEDADE.

O RACISMO SE FAZ PRESENTE E COTIDIANO EM NOSSO DIA A DIA, E O PRECONCEITO E A DISCRIMINAÇÃO, TORNAM A EDIFICAR BARREIRAS NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE LIVRE, JUSTA E SOLIDÁRIA.

AO TECER AS PÁGINAS DESTE CONTO, BUSCAMOS CONVIDAR O LEITOR, PARA QUE AO MESMO TEMPO QUE NAVEGUE NA ESFERA LITERÁRIA, FAÇA A SI MESMO UMA AUTOCRÍTICA, A FIM DE REFLETIR OS SEUS ASPECTOS ENQUANTO SER HUMANO E SOCIAL.

BUSCANDO CORRIGIR-SE E MANTER-SE EM CONSTANTE APERFEIÇOAMENTO. BEM COMO DIFUNDA OS VALORES ÉTICOS E FRATERNOS, PARA UM MEIO QUE SE MOSTRA TÃO POLARIZADO E ENFERMO.

A EQUIPE

PREFÁCIO

CARO LEITOR, ANTES DE
MERGULHARMOS NA HISTÓRIA,
PRECISAMOS CONHECER O
SIGNIFICADO DE ALGUMAS
PALAVRAS DE NOSSO DIA A DIA.

MAS CASO VOCÊ JÁ QUEIRA
INICIAR A HISTÓRIA, DÊ UM
PULINHO NESSE CAPÍTULO, SEMPRE
QUE PRECISAR.

PREFÁCIO

ETNIA E SOCIEDADE – ESTAS PALAVRAS NÃO SÃO SINÔNIMOS, E POSSUEM VÁRIOS SIGNIFICADOS, MAS AS ELENAMOS DE FORMA SIMPLES, PARA ESTE CONTO, COM OS SEGUINTEs - ENQUANTO “ETNIA” REFERE-SE À DETERMINADOS GRUPOS DE PESSOAS QUE COMPARTILHAM ASPECTOS DA CULTURA, CRENÇA E LÍNGUA. SOCIEDADE SIGNIFICA A CONVIVÊNCIA DE VÁRIOS DESSES GRUPOS DE PESSOAS, QUE SE RELACIONAM E CONVIVEM ENTRE SI EM FACE DE UM BEM COMUM.

ASCENDÊNCIA – SÃO AS GERAÇÕES FAMILIARES ANTERIORES, QUE UMA PESSOA ESTÁ LIGADA, OU SEJA, PESSOAS QUE VIERAM ANTES DOS PAIS, ESTAS SÃO: OS PAIS DOS SEUS PAIS, AVÓS, BISAVÓS ETC.

DESCENDÊNCIA – SÃO AS GERAÇÕES FAMILIARES POSTERIORES, QUE UMA PESSOA ESTÁ LIGADA, OU SEJA, PESSOAS QUE VIERAM DEPOIS DOS PAIS, ESTAS SÃO: FILHOS, NETOS, BISNETOS ETC.

MULTICULTURAL E MISCIGENAÇÃO – ESSAS PALAVRAS COMPLETAM O SIGNIFICADO DE SOCIEDADE E ETNIA. MULTICULTURAL É A SOCIEDADE QUE CONVIVE COM DIFERENTES CULTURAS, DIFERENTES FORMAS DE EXPRESSÃO. MISCIGENAÇÃO É A MISTURA DE DIFERENTES POVOS, A MISTURA DOS GRUPOS ÉTNICOS; SÃO AS PESSOAS QUE NÃO SÃO DESCENDENTES DE UMA ÚNICA ORIGEM.

DIREITO – SÃO REGRAS ASSIM COMO OS COMBINADOS QUE O/A PROFESSORA(A) FAZ COM OS ALUNOS EM SALA DE AULA. TEM COMO FUNÇÃO REGULAR A CONVIVÊNCIA ENTRE AS PESSOAS NA SOCIEDADE. DE FORMA MAIS SIMPLES É AQUILO QUE PODE E O QUE NÃO PODE.

PREFÁCIO

LEI – É UM DOS VÁRIOS TIPOS DE REGRAS QUE EXISTEM NA SOCIEDADE E PODEM SE REFERIR À DIFERENTES COISAS COMO: SAÚDE, SEGURANÇA, EDUCAÇÃO ENTRE OUTRAS.

CONSTITUIÇÃO – É A REGRA MAIS IMPORTANTE DE TODAS. É TUDO O QUE ELA DISSER TODAS AS OUTRAS REGRAS DEVEM OBEDECER. ELA CARREGA REGRAS MUITO IMPORTANTES PARA O FUNCIONAMENTO E PARA A VIDA EM SOCIEDADE.

IGUALDADE – O SIGNIFICADO DESTA PALAVRA DIZ QUE O TRATAMENTO DADO PARA TODOS DEVE SER O MESMO. AINDA QUE AS PESSOAS SEJAM DIFERENTES, ELAS DEVEM TER OS MESMOS DIREITOS. DE FORMA MAIS SIMPLES NENHUM COLEGUINHA É MELHOR QUE O OUTRO E OS COMBINADOS DA SALA DE AULA DEVEM VALER PARA TODOS E NÃO PARA SÓ ALGUNS COLEGUINHAS.

EQUIDADE – ESSA PALAVRA EMBORA SEJA SEMELHANTE À PALAVRA “IGUALDADE”, TRAZ UM SIGNIFICADO MAIOR, ENQUANTO NA “IGUALDADE” O TRATAMENTO PARA TODOS DEVE SER O MESMO, “EQUIDADE” SIGNIFICA ADAPTAR AS OPORTUNIDADES, PARA QUE A APLICAÇÃO DAS REGRAS SEJAM JUSTAS PARA TODOS. NA PRÁTICA, A EQUIDADE ACONTECE, QUANDO O/A PROFESSOR(A), PROCURA SABER AS DIFICULDADES DE CADA ALUNO, DE FORMA A ADAPTAR A SUAS AULAS PARA QUE TODOS APRENDAM DE FORMA IGUAL.

PREFÁCIO

JUSTIÇA – ESTA PALAVRA POSSUI VÁRIOS SIGNIFICADOS, PORÉM, PARA ESTA HISTÓRIA, JUSTIÇA SIGNIFICA RESOLVER OS PROBLEMAS E CONFLITOS, POR MEIO DE UMA PESSOA QUE APLICA A LEI. PODEMOS PENSAR QUE ESSA PESSOA PODE SER O/A PROFESSOR(A), E QUE A APLICAÇÃO DA LEI, ACONTECE QUANDO ELE/ELA DECIDE O QUE VAI FAZER, QUANDO OS COLEGAS BRIGAM, DE ACORDO COM AS REGRINHAS DA SALA DE AULA.

INTOLERÂNCIA, RACISMO E PRECONCEITO – SÃO FORMAS HORRÍVEIS DE SE FAZER MALDADE CONTRA AS PESSOAS.

INTOLERÂNCIA SIGNIFICA NÃO ACEITAR AS DIFERENÇAS E NÃO SABER CONVIVER COM ELAS DE FORMA RESPEITOSA E SAUDÁVEL.

PRECONCEITO SIGNIFICA CELEBRAR SENTIMENTOS RUINS EM RELAÇÃO À DETERMINADAS PESSOAS, ANTES MESMO DE CONHECÊ-LAS.

RACISMO É QUANDO AS PESSOAS PENSAM SER DE UMA “RAÇA SUPERIOR” E JULGAM SER MELHORES QUE AS OUTRAS. SIGNIFICA AGIR DE FORMA PRECONCEITUOSA E INJUSTA, COM AS PESSOAS. O RACISMO ACONTECE DE FORMA COMUM, QUANDO AS PESSOAS TRATAM AS OUTRAS DE FORMA DIFERENTE EM DECORRÊNCIA DA COR.

**AGORA
VAMOS
PARA
A HISTÓRIA!**

**ALDO É UM MENINO MUITO
AMADO PELA SUA FAMÍLIA.**

**MORA COM OS PAIS, COM
SEU IRMÃO MAIS NOVO E
COM A SUA AVÓZINHA QUE O
AMA MUITO!**



A MAMÃE DE ALDO É UMA
MULHER MUITO SÁBIA,
CONSCIENTE E ATUALIZADA
DE TUDO!

**PRETA E PESSOA COM
DEFICIÊNCIA VISUAL.**

**QUE DESDE MUITO CEDO
SENTE O PRECONCEITO NA
PELE.**

**E EM MUITO SE INCOMODA
QUANDO AS PESSOAS DIZEM
QUE ELA:**

- É QUASE BRANCA!

OU QUANDO DIZEM QUE ELA:

- É QUASE NORMAL!

**COMO SE ELA TIVESSE
DIFICULDADE EM SE ACEITAR!**

**CERTO DIA, A MAMÃE DE
ALDO, DEPAROU-SE COM UMA
SITUAÇÃO DE MUITA TRISTEZA
E LUTA.**

**QUANDO MAGOARAM
PROFUNDAMENTE SEU FILHO
AMADO E O FIZERAM PASSAR
POR UMA SITUAÇÃO MUITO
CONSTRANGEDORA!**

**ALDO UM MENINO ALEGRE,
ESTAVA MUITO FELIZ EM IR
PARA A ESCOLA.**

**LÁ ELE BRINCAVA E FAZIA
AS ATIVIDADES.**



**MAS O QUE ELE MAIS
GOSTAVA NA ESCOLA, ERA DE
FAZER AMIZADES!**

UM DIA, QUANDO ALDO
CHEGOU DA ESCOLA ELE
ESTAVA MUITO TRISTE!

**E SUA MAMÃE FOI LOGO
PERGUNTANDO:**

**- O QUE FOI MEU PRINCÍPE,
POR QUE ESTA TÃO TRISTE?**



E ALDO FIZERA UM
PEDIDO INACREDITÁVEL
PARA A SUA MÃE...



- MAMÃE,

- ME ESFREGA ATÉ FICAR
BRANCO!

- ME DESCOLORA MAMÃE!

A MÃE DE ALDO,
ASSUSTADA, NÃO PODIA
ACREDITAR, NAQUILO QUE
ESTAVA OUVINDO!

E PERGUNTOU PARA ALDO:

**- FILHO O QUE VOCÊ ESTÁ
DIZENDO?**

- EXPLICA PRA MAMÃE.



ENTÃO ALDO DISSE:

**- MAMÃE EU QUERO TIRAR A
MINHA COR!**

**- QUERO FICAR BRANCO,
LIMPINHO E CHEIROSO!**



- ESFREGA BOMBRIL EM
MIM MAMÃE!

- POR FAVOR, ME ESFREGA
ATÉ TIRAR ESSA COR PRETA!

**A MÃE DE ALDO, COM OS
OLHOS CHEIOS DE LÁGRIMAS
E COM O CORAÇÃO CHEIO DE
DOR.**

**COLOCOU-O EM SEU COLO E
DISSE:**

- MEU FILHO:

**VOCÊ É LINDO, É LIMPO, É
CHEIROSO, E AMADO.**



- MEU FILHO:

VOCÊ É O MEU PRÍNCIPE!

NÃO FALE ASSIM...

**MAS ALDO CHORANDO,
INSISTIA:**

**- QUERO FICAR BRANCO,
QUERO FICAR LIMPINHO E
CHEIROSO.**

E COMPLETOU:

**- PORQUE MINHA
COLEGUINHA FALOU QUE
PRETO FEDE.**

A MAMÃE DE ALDO
PARALISOU-SE, FICOU SEM
REAÇÃO!

NEM ELA ENTENDEU
NAQUELE MOMENTO, DE
ONDE VINHA TANTA
MALDADE!

E EM MEIO A TANTOS
SENTIMENTOS.

NAQUELE MOMENTO A
MÃE DE ALDO
COMPREENDEU QUE TERIA
QUE ENSINAR, PARA ALDO
E SEU IRMÃO.



O LEGADO, A LUTA E A
IMPORTÂNCIA DO POVO
PRETO, PARA A CONSTRUÇÃO
DO SEU PAÍS.

CONTAR PARA ELES:

**A HISTÓRIA DA NAÇÃO, A
QUE PERTENCIAM.**

**QUE CORRIA EM SUAS
VEIAS, O SANGUE DE PRETOS E
BRANCOS.**

E QUE VÁRIOS POVOS
CONSTRUÍRAM A SUA
DESCENDÊNCIA.

FORMANDO UMA NAÇÃO
MISCIGENADA E
MULTICULTURAL.



UMA NAÇÃO QUE ASCENDIA
A CULTURA E A ETNIA,
INDÍGENA, PORTUGUESA,
AFRICANA, ESPANHOLA,
ITALIANA, JAPONESA E
MUITAS OUTRAS.

ENTÃO A MÃE DE ALDO,
LEVOU-O ATÉ O ESPELHO.

E MOSTROU O QUANTO SUA
COR É LINDA.

E QUANTO O SEU SORRISO
ERA MARAVILHOSO.



E ENSINOU PARA ELE
QUE:

A COR DA PELE NÃO O
DEFINIA E NÃO O FAZIA
INFERIOR OU SUPERIOR A
NINGUÉM!

MAS AS SUAS ATITUDES
SIM!

E QUE A SUJEIRA
INTERIOR ESTÁ EM PESSOAS
QUE NÃO SABEM RESPEITAR
E QUE GOSTAM DE
HUMILHAR.

QUE A FEIÚRA ESTAVA EM
PESSOAS QUE DIMINUEM
OUTRAS PESSOAS.

E QUE NÃO SABEM QUE
INDEPENDENTE DA COR,
NINGUÉM É MELHOR QUE
NINGUÉM!

ENTÃO A MÃE DE ALDO,
VESTIU A CAPA DE SUPER
HEROÍNA!

AQUELA QUE AS MÃES SÓ
COSTUMAM VESTIR QUANDO
OUTRAS PESSOAS MEXEM
COM SEUS FILHOS.



**E FOI ATÉ A ESCOLA SABER
SOBRE O OCORRIDO.**

LÁ A SUPER-MAMÃE,
SOUBE QUE AQUELA
COLEGUINHA TAMBÉM
HUMILHAVA E FALAVA
COISAS FEIAS PARA OS
OUTROS COLEGAS.

E QUANDO A MÃE DE ALDO
FALOU COM OS PAIS DA
MENINA, ELES
RESPONDERAM QUE:

- NÃO ERA PORQUE
MORAVAM EM UM BAIRRO DA
PERIFERIA, QUE ELES TINHAM
QUE ACEITAR PRETOS.



- E QUE NADA PODIAM
FAZER, SE A FILHA DELES ERA
ASSEADA, CHEIROSA E
LIMPINHA.

**QUANDO OS PAIS DA
MENINA FALARAM AQUILO.**

**A MÃE DE ALDO, NÃO TEVE
DÚVIDAS.**

**O QUE TINHA OCORRIDO
ERA UM EVENTO DE:**

- RACISMO;**
- PRECONCEITO; E**
- INTOLERÂNCIA.**



NESSA MOMENTO A
FAMÍLIA DE ALDO, TOMOU A
MELHOR PROVIDÊNCIA QUE
PODERIAM TER TOMADO.

NÃO DISCUTIRAM E NEM
FALARAM MAL DESSA
FAMÍLIA.

MAS TIVERAM PENA!

**POIS CRESCER COM
PRECONCEITO E RACISMO.**

**ERA CRESCER COM UMA
DOENÇA QUE SE ADQUIRE,
MUITAS DAS VEZES NA
INFÂNCIA E QUE
DIFICILMENTE TEM CURA.**

COMO PROVIDÊNCIA, A
FAMÍLIA DE ALDO, PROCUROU
RESOLVER ESSE PROBLEMA
NA JUSTIÇA.

E ACUSOU OS PAIS DA
MENINA.



**A MÃE DE ALDO CONSEGUIU
MAIS DE DEZ PAIS COMO
TESTEMUNHAS, PARA CONTAR
O QUE HAVIA ACONTECIDO.**

**E ENSINOU À VÁRIAS
FAMÍLIAS QUE O PRETO**

- TEM VOZ!**
- TEM AÇÃO!**
- TEM REAÇÃO!**
- TEM DIGNIDADE!**

ALDO APRENDEU QUE A
SUA COR É LINDA.

E DA MESMA FORMA,
TODAS AS OUTRAS CRIANÇAS
QUE CONHECERAM A SUA
HISTÓRIA, APRENDERAM O
QUE É RACISMO,
PRECONCEITO E
DISCRIMINAÇÃO.

ALDO,

**TAMBÉM APRENDEU A SE
DEFENDER.**

E QUANDO, PASSA POR
ALGUMA SITUAÇÃO DE
PRECONCEITO.

SABENDO DE SUA
CAPACIDADE...

O QUE ELE NÃO RESOLVE
SOZINHO.

ELE CONTA PARA OS SEUS
SUPERPAIS.

QUE O ENSINARAM A
RESPEITAR, E A NÃO
PERMITIR QUE ESSAS
INJÚRIAS SE TORNEM
VERDADE.

E HOJE, TODOS OS DIAS
QUANDO ALDO CHEGA DA
ESCOLA, SUA SUPER-MAMÃE
O ABRAÇA FORTE, O DÁ UM
CHEIRO GOSTOSO E DIZ:



- VOCÊ É O MENINO MAIS
CHEIROSO E MAIS LINDO
DESSE MUNDO!

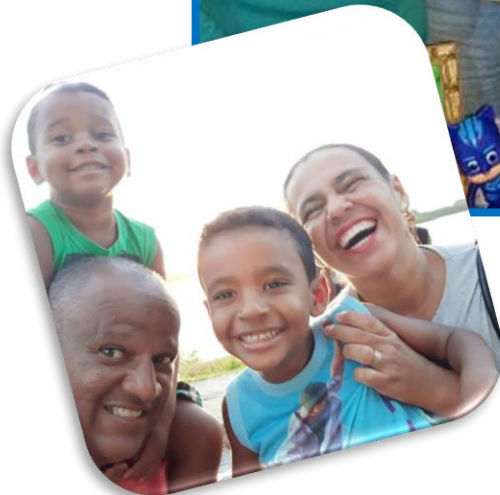
- E NUNCA ACREDITE SE
ALGUÉM TE DISSER AO
CONTRÁRIO!

O CONTO VIVE!



A Mãe de
Aldo (Sílvia
Natalino) –
Ao centro.

E Aldo
(Aurélio
Natalino) –
No colo de
sua Avó, à
esquerda.



ENTRE DIÁLOGOS

O RELATO DE SILVIA NATALINO (MÃE DE ALDO)



Silvia Natalino, filha, esposa e mãe, nascida no Município de Osasco, Estado de São Paulo, pessoa com deficiência visual desde os 19 anos. É graduada em Comunicação Social, pela UNORP (São José do Rio Preto), pós-graduada em Comunicação Empresarial, pela UNORP, pós-graduada em Liderança e Endomarketing: O conhecimento neurocientífico a favor da construção de uma cultura forte, pela ESPM e MBA em Gestão de Negócios e Marketing Empresarial pela Faculdade Ávila. Atualmente atua na área comercial.

Silvia Natalino, faz um relato das cenas de RACISMO, vivenciadas ao longo de sua vida e relata também o ocorrido da história presente nesse conto, seu relato é surpreendente e inspirador para as pessoas que já passaram e/ou passam pelo mesmo episódio.



**ACESSE
POR ESTE
QR CODE**



**Ou clique no logo do
YouTube (Livro na versão
Digital)**

ENTRE DIÁLOGOS

O RELATO DE ALDIMÁRIA GENTIL



Aldimária Gentil, professora, nasceu no Município de Arraias, Estado do Tocantins, é graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e Professora na Rede Municipal de Aparecida de Goiânia, onde atuou como diretora escolar. Atualmente atua no Atendimento Educacional Especializado - AEE.

A professora Aldimária, faz um complemento importante nessa obra, ao relatar a sua infância, seus enfrentamentos e seu posicionamento sobre o RACISMO.



**ACESSE
POR ESTE
QR CODE**



Ou clique no logo do
YouTube (Livro na versão
Digital)

Sobre a Autora



Renata Damasceno, mineira de nascimento, crescida em Goiás, filha, esposa e mãe, é professora do ensino público, Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás – UEG, especialista em educação infantil e em psicopedagogia, Atua como professora regente na Educação Infantil da Rede Municipal de Goiânia e como professora de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental na Rede Municipal de Aparecida de Goiânia. Quando criança era muito curiosa, lia e escrevia tudo o que via. Desde muito cedo atua no magistério, e tem como paixão o mundo das histórias, pois sabe que nelas, sonhos, desejos, experiências, alegrias e diferentes mundos se realizam. Atuou como contadora de histórias no grupo GWAYA-UFG. Entre 2013 e 2014, atuou como orientadora do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC. Em 2018, foi destaque estadual na 11ª Edição do Prêmio Professores do Brasil do Ministério da Educação, na categoria Pré-Escola (Educação Infantil). É Autora do livro “A História do Cocô e do Menino que Nunca Mais Teimou”

Sobre a Ilustradora



Reila Damasceno, mineira de nascimento, crescida em Goiás, filha, esposa e mãe, nasceu numa família, em que a educação é prioridade e ofício, é graduada em Pedagogia pela Faculdade Nossa Senhora Aparecida – FANAP e especialista em Arte-Educação Intermediática Digital Crítica, pela Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC) da Universidade Federal de Goiás, onde após concluí-lo, também foi tutora. Desde criança, sempre gostou de desenhar. Na escola, enquanto os professores lecionavam, ela os observava e os desenhava, e em casa, da mesma forma. Adora toda e qualquer forma de arte, principalmente as artes cênicas, plásticas e visuais.

EXTRA

**ACESSE O CONTEÚDO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO
DESTINADO AOS LEITORES NO QR CODE, LOGO ABAIXO.**



**Sequência
didática - "A
História do
Menino Preto
que Queria
Descolorir-se"
– Educação
Básica
(Infantil e
Fundamental)**



Google Drive

POR UMA INFÂNCIA SEM RACISMO

REPRODUÇÃO DA CAMPANHA DA UNICEF

DEZ MANEIRAS DE CONTRIBUIR PARA UMA INFÂNCIA SEM RACISMO



1. Eduque as crianças para o respeito à diferença. Ela está nos tipos de brinquedos, nas línguas faladas, nos vários costumes entre os amigos e pessoas de diferentes culturas, raças e etnias. As diferenças enriquecem nosso conhecimento.

2. Textos, histórias, olhares, piadas e expressões podem ser estigmatizantes com outras crianças, culturas e tradições. Indigne-se e esteja alerta se isso acontecer – contextualize e sensibilize!



3. Não classifique o outro pela cor da pele; o essencial você ainda não viu. Lembre-se: racismo é crime.

4. Se seu filho ou filha foi discriminado, abrace-o, apoie-o. Mostre-lhe que a diferença entre as pessoas é legal e que cada um pode usufruir de seus direitos igualmente. Toda criança tem o direito de crescer sem ser discriminada.



DEZ MANEIRAS DE CONTRIBUIR PARA UMA INFÂNCIA SEM RACISMO



5. Denuncie! Em todos os casos de discriminação, busque defesa no conselho tutelar, nas ouvidorias dos serviços públicos, na OAB e nas delegacias de proteção à infância e adolescência. A discriminação é uma violação de direitos.

6. Proporcione e estimule a convivência de crianças de diferentes raças e etnias nas brincadeiras, nas salas de aula, em casa ou em qualquer outro lugar.



7. Valorize e incentive o comportamento respeitoso e sem preconceito em relação à diversidade étnica e racial.

8. Muitas empresas estão revendo sua política de seleção e pessoal com base na multiculturalidade e na igualdade racial. Procure saber se o local onde trabalha participa também dessa agenda. Se não, fale disso com seus colegas e supervisores.



DEZ MANEIRAS DE CONTRIBUIR PARA UMA INFÂNCIA SEM RACISMO



9. Órgãos públicos de saúde e de assistência social estão trabalhando com rotinas de atendimento sem discriminação para famílias indígenas e negras. Você pode cobrar essa postura dos serviços de saúde e sociais da sua cidade. Valorize as iniciativas nesse sentido.

10. As escolas são grandes espaços de aprendizagem. Em muitas, as crianças e os adolescentes estão aprendendo sobre a história e a cultura dos povos indígenas e da população negra; e como enfrentar o racismo. Ajude a escola de seus filhos a também adotar essa postura.



REFERÊNCIA



PARA SABER +

Como falar sobre racismo com as crianças: 5 atitudes que os pais devem adotar



QUANDO UMA CRIANÇA VAI PARA A ESCOLA CHEIA DE ALEGRIA, NA ESPERANÇA DE FAZER NOVAS AMIZADES E CHEGA EM CASA, TRISTE E CHORANDO, FAZENDO UM PEDIDO HORRÍVEL PARA A MÃE. É DE CORTAR O CORAÇÃO! MAS O QUE PODE TER ACONTECIDO PARA ENTRISTECER TANTO ESSA CRIANÇA?